



Vera Azevedo
Administradora
de condomínios

“A grande batalha que teremos que vencer: regulamentar a atividade”

Vera Azevedo, licenciada em Ciências da Comunicação, com especialização em Marketing, é uma das vozes que defendem a melhoria e a clarificação da atuação das empresas e do setor de administração de condomínios. A profissional considera que são várias as falhas que hipotecam a gestão rigorosa e cuidada do parque habitacional português. “A falta de regulamentação e exigência do cumprimento das regras para todos os intervenientes no mercado é gritante, alimentando a falta de qualidade do serviço prestado por algumas empresas que nem sempre são cumpridoras. Criando um clima de descredibilização da nossa função perante o mercado e os condóminos. Esta é uma função muito exigente e que nem sempre é reconhecida, mesmo quando é meticolosamente desempenhada. Essa é a grande batalha que teremos que vencer: regulamentar a atividade”.

Presença assídua em colóquios e sessões de discussão dos documentos apresentados ao longo dos anos, com vista à regulamentação da atividade, entre vários pontos discutidos, Vera Azevedo considera, “essencial a obrigatoriedade de ser atribuída a responsabilização civil e um alvará (com obrigatoriedade de formação atualizada para todos os elementos da equipa nas suas diversas valências), assim como um código de ética que reja a sua atuação. São elementos base que poderão impulsionar inúmeras vantagens. Outra das condições que considero fundamental passa pela obrigatoriedade de os condomínios apresentarem, perante uma entidade credenciada, o relatório de contas, devidamente aprovado em assembleia. O condomínio é uma entidade jurídica equiparada a uma entidade comercial, como tal é necessário apresentar uma previsão das contas, por forma a prevenir eventuais fugas. Esta

medida seria uma salvaguarda para todos os condóminos”.

Assumindo a função de gestora de uma empresa de administração de condomínios, sediada na Grande Lisboa, a profissional considera urgente a necessidade de criação de uma entidade autónoma que fiscalize o setor de forma construtiva, “uma entidade independente que promova a transparência e que colabore com as empresas, no sentido de levarmos a bom porto todas estas intenções, não de uma forma penalizadora, mas de colaboração, de construir e não de destruir o que muitas vezes é erguido com muito esforço e dedicação. A essa entidade poderia estar também atribuída a função de formar e de definir o perfil de administrador de condomínios. Parece-me utópico pensar na criação de um instituto profissional que forme para o setor, dado que esta é uma atividade muito abrangente e complexa que exige, para além de competências técnicas, um espírito de bom senso e dedicação muito forte”.

Apologista da necessidade de preservação e manutenção dos edifícios, mesmo perante conjunturas difíceis, Vera Azevedo alerta: “Não podemos hipotecar o futuro com a vontade de fazer uma poupança imediata. Há poupanças que, necessariamente, nos trarão prejuízos. As pessoas assumem que este serviço, facilmente, pode ser executado por qualquer pessoa. Mas que questiono: Quando comprou a sua casa foi a única que visitou até tomar a decisão final? Não... As pessoas compram uma casa para a vida, escolhem aquela onde se sentem melhor. Mas, a partir do momento da compra esquecem-se que precisam de escolher uma entidade credível que cuide desse bem. Porque não abrir o leque de possíveis escolhas também no âmbito das empresas de gestão de condomínios?”, conclui. |